

PERSPECTIVA DA ATIVIDADE LÚDICA NA INFÂNCIA: DO SABER À AÇÃO

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”. (Carlos Drummond de Andrade)

Jonathan Machado Domingues¹

Universidade do Estado do Rio de Janeiro Jonathandomingues18@gmail.com

Estudar a infância é ter a ciência que a investigação abrangerá uma categoria, teorias e indivíduos. Essa pesquisa é resultado de conversas informais com colegas que fazem graduação na área de ciências humanas (licenciatura), que não acham conveniente o modo pelo qual a academia acaba abordando as teorias, uma vez que há pouca credibilidade para as tarefas complementares que ocorrem fora da ambiência universitária e focando mais nas teorizações.

Vemos através de Olarieta, (2015), ao tratar de pesquisas e estudos relacionado à infância que é necessário enxergar este grupo tratando-o em período, ou seja, não existe simplesmente uma infância, mas sim, infâncias. Complementando este estudo, serão abordados temas lúdicos do ensino fundamental.

O desenvolvimento da pesquisa empírica foi realizado no Estado do Rio de Janeiro, no município de Guapimirim, região metropolitana. No que tange ao objetivo principal, iremos identificar e mostrar através de teorias e práticas as atividades lúdicas ocorridas no ensino fundamental.

Para tanto, neste estudo, foi priorizada a abordagem qualitativa, com o emprego da técnica de entrevista semiestruturada com duas crianças e uma das **responsáveis**². As interlocuções se sucedem de modo semiestruturado, relacionadas as teorias que cercam os objetivos que foram debatidos.

A partir disto, ocorre a observação das crianças para os levantamentos de dados suficientes para concretização deste trabalho, ao qual tem a finalidade de mostrar a trajetória do saber da criança,

¹ Graduando de Pedagogia pela Faculdade de Educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, bolsista de Iniciação Científica orientado pela Professora Doutora Lisandra Ogg Gomes. Graduando de História pela Universidade Estácio de Sá- São Gonçalo/RJ.

² A responsável participante foi que possui a menor idade, a KC de 6 anos.



ou seja, quando o sujeito internaliza as teorias e acaba o próprio ser construindo o conhecimento. Ou seja, a criança acaba colocando em prática todo o conhecimento construído.

No que tange aos aspectos teórico-metodológicos, foram estudados autores que contribuíram com seus estudos e pesquisas acerca do lúdico e da infância aos quais podemos destacar, Ariès (2006), Corsaro (2012), Huizinga (2014), Qvortrup (2010), Brougère (1998) Brandão (1981) e Borba (2005).

Ariès, (2006), considerado um marco no quesito relacionado aos estudos sócio histórico da infância. O estudioso analisa as distintas percepções da sociedade (europeia) a respeito das crianças em determinados período. Ademais, há um marco teórico em seus estudos quando cita o século XVII como o momento no qual a criança ganha espaços e certas visibilidades, no campo da ciência, arte e literatura.

Citaremos, também, no que se refere no contexto nacional, a infância no final do século XX, ganhará um reconhecimento maior, com o advento de leis que fundamentaram a maior inserção desta categoria geracional, no campo social. Por conseguinte, podemos mencionar, por exemplo, a Constituição Federal Brasileira de (**BRASIL, 1988**), entre outras legislações.

Corsaro, (2012), contribuirá com as concepções de infância, principalmente, relacionadas aos estudos de culturas de pares.

Huizinga, (2014), será utilizado para responder os questionamentos e as problematizações relacionadas às brincadeiras e aos jogos.

Qvortrup, (2010), entrará como uma das principais referências bibliográficas pelas suas colocações, teses e estudos relacionados à questão estrutural da infância.

Brougère, (1998), através desses estudiosos perceberemos que o brincar está relacionado ao lado social e que essa representação de atividade lúdica requer aprendizagem.

Brandão (1981), tratará a educação no bojo de suas completas designações, juntamente à sua concepção hegemônica, que lhe é imposta pela sociedade. Foi perceptível analisar, através das entrevistas e observações que as teorias possuem relevância para qualquer realização desta ação, pois, assim como o brincar é resultado de aprendizagem, para ser um pedagogo é de extrema importância ter a dominação das teorias que cercam o ramo pedagógico escolhido.

É notório enxergar a visão que os responsáveis atribuem à escola que todos os ensinamentos que a criança deveria possuir deveria vim diretamente da escola.



Podemos falar de um teórico, Brandão, (1981), que retrata ao falar sobre o nascimento da escola, e também sobre a educação, as seguintes particularidades referentes ao fenômeno educacional que todos possuem educação. A educação não é alcançada simplesmente àqueles que frequentam os melhores colégios, museus, cinemas ou outros lugares que são considerados culturais pelo senso comum.

Foi perceptível, principalmente na participante KC, de 6 anos, estudante do 1º ano do Ensino Fundamental da rede pública, a carência que tinha de praticar atividades lúdicas com os responsáveis. Ela declara: “queria tempo de brincar com a minha mãe. Que ela me ensinasse novas brincadeiras”.

De resto, podemos analisar e concluir que as brincadeiras são melhor aprendidas quando vêm dos próprios responsáveis, em contextos domiciliares. Sabendo que as atividades lúdicas acabam sendo representadas pelas brincadeiras e pelos os jogos. O brincar e o jogar possuem algumas características que são, respectivamente: fenômenos culturais, são transmitidos e tornam-se tradições, podem ser repetidos a qualquer instante, possuem regras em geral e, por fim, abrangem sentimentos de voluntariedade e disseminam a ideia de que não há, em seus aspectos internos, certas imposições.

Concluindo, um ser sem teoria é um ser sem habilidades, pois, é através delas que acaba formando o pedagogo. Pois as teorias são responsáveis por uma ampliação do perfil profissional, podendo através de cursos abrindo novas portas e trazendo consigo novos conhecimentos.

Palavras-Chave: Brincar, Lúdico, Infância.



Referências Bibliográficas:

ÀRIES, Philippe. **História social da Criança e da Família**. 2^a. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1973.

BRANDÃO, C. **O que é educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981, 59 p.

BORBA, Angela Meyer. **INFÂNCIA E CULTURA NOS TEMPOS CONTEMPORÂNEOS: UM CONTEXTO DE MÚLTIPLAS RELAÇÕES**. TEIAS: Rio de Janeiro, ano 6, nº 11-12, jan/dez 2005

BROUGÈRE, Gilles. **A Criança e a cultura lúdica**. São Paulo. Vol.24. n.2.julho/dezembro. 1998.
Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-25551998000200007>>. Acesso em:

18 mar. 2017.

CORSARO, William A. **Ação Coletiva e Agência nas Culturas de Pares Infantis**. (Tradução e revisão científica de Manuela Ferreira) Universidade do Porto, (s/d).

HUIZINGA, Johan. **HOMO LUDENS**. 8^a. ed. [S.l.]: Perspectiva, 2014. 248 p.

QVORTRUP, Jens. **A INFÂNCIA ENQUANTO CATEGORIA ESTRUTURAL**.
Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.2, p. 631-643, maio/ago. 2010

OLARIETA, Beatriz Fabiana. O que torna “Infantil” uma pesquisa? In: PEREIRA, Rita Marisa Ribes; SANTOS, Núbia de Oliveira; LOPES, Ana Elisabete Rodrigues de Carvalho (Org.). **Infância, juventude e educação: práticas e pesquisas em diálogo**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2015. 30 p.